 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 02-12-2013**

**N.Refª n.º 132/apd/13**

Outras refª

**Lisboa, 01-12-2013**

**N.Refª n.º 131/apd/13**

**Lisboa, 29-11-2013**

**N.Refª n.º 130/apd/13**

**Assunto**: brutalidade dos guardas em Vale de Judeus (cont)

A alimentação tem sido razão para protestos reprimidos à bruta.

Faz dois meses a empresa que servia a comida terá sido substituída, embora os funcionários sejam os mesmos. Na cozinha, além dos funcionários da empresa, há presos a trabalhar. Mas ninguém usa luvas nem tocas, como nas outras cozinhas. Os alimentos são tratados directamente pela pele de quem trabalha e os cuidados de higiene não são preocupação.

A sopa é água e os alimentos sabem frequentemente a azedo. Todos os dias alguém se queixa. E todos os restantes se contêm de o fazer. Mas no dia seguinte, quem não protestou num dia protesta no outro. As pessoas são castigadas por protestar mas a qualidade da alimentação e da confecção continua na mesma. E a tensão aumenta.

Os faxinas ganham 1 euro por dia pelo trabalho desenvolvido, isto é 15 euros por mês (mais 15 para o fundo de reserva).

A quem de direito.

A Direcção